

Cortes de Cima Vineyards and Winery

Vintage Notes

1997 CORTES DE CIMA RESERVA

Denominação: Vinho Regional Alentejano

Castas: Aragonez (Tempranillo) 70%
Trincadeira 30%

Ácidos totais: 5,3

pH final: 3,7

Álcool: 14,5%

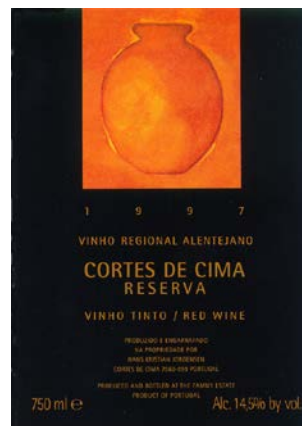
Colheita, produção e engarrafado em propriedade familiar.

Engarrafado em Novembro 1998

Produção total - 5.000 garrafas.

Varietal: Aragonez (Tempranillo) 70%

Trincadeira 30%



VINIFICAÇÃO

Este vinho foi produzido na Herdade das Cortes De Cima a partir de castas regionais, principalmente Aragonez(70%) e Trincadeira (30%) vindimadas no seu ponto óptimo de maturação. Fermentação sem engajo, sob um controlo de temperatura, remontagens frequentes, e maceração de películas estendidas para aumentar as características frutadas das castas e fornecer uma boa estrutura de taninos e balanço. Envelhecido durante 12 meses em barricas de carvalho francês e americano e depois loteado para dar um equilíbrio de fruta e carvalho. Engarrafado sem colagem nem filtração em Novembro de 1998.

COMENTÁRIOS DO ENÓLOGO

O vinho apresenta uma profunda e acentuada cor vermelha/roxa, com um intenso e atractivo aroma de frutos silvestres e carvalho abaunilhado. Tem um paladar rico, cheio e saboroso, que mostra fruta doce e madura, que se integra bem com o carvalho americano.

Este é um vinho forte e concentrado, com uma boa estrutura e grande equilíbrio, que irá melhorar na garrafa durante os próximos 5-10 anos. Somente 5000 garrafas foram produzidas neste lançamento limitado.

Em 1999 ganhou medalhas de pratas no concurso Challenge du Vin, Bordeaux e no International Wine Challenge, UK.

O QUE DIZ A CRÍTICA -

“É um belo tinto, notável na concentração, na qualidade dos aromas, nas texturas e sabores. Um luxo.”

Foi classificado na categoria ‘Os Melhores do Ano’. (7 pontos)

João Paulo Martins, “*Vinhos de Portugal*” 2001

“Uma das maiores revelações do Alentejo dos últimos anos. Redondo, potente, carnoso e muito longo na boca, é um vinho para meditar.” 18.5 pontos (maximo 20)

João Afonso, “*Anuário de Vinhos*” 2001

“Nada de segredos, nada de dificuldades: deste tinto é difícil não gostar, tal o equilíbrio que demonstra. Final longo e guloso.”

Revista de Vinhos, Os Melhores do Ano, Os Melhores de Alentejo (Fev. 2000)

Em “*Jancis Robinson Prova os Melhores Vinhos Portugueses*” foi caracterizado como um dos melhores vinhos alentejanos com 16,5 pontos (maximo 20). Foi definido pela jornalista inglesa como “*sendo muito mais definido e ambicioso de que é norma no Alentejo*”.

Jancis Robinson, “*Jancis Robinson Prova os Melhores Vinhos Portugueses*” 1999

